

Exmo. Senhor Presidente
Exmos. Senhores Deputados
Municipais
Exmos. Senhores Vereadores
Meus Senhores e Minhas Senhoras

Antes de mais desejo a todos um Santo Natal e um Feliz Ano Novo.

Quero terminar este ano enquanto Deputada Municipal com dois lamentos e uma boa nova.

O **primeiro lamento** prende-se com o facto de nesta vila o presépio o Natal se resumir a meia dúzia de luzes na rua. Como diz o povo: “dá Deus nozes a quem não tem dentes”. Quantos autarcas gostariam de ter esta beleza natural para a potenciarem em prol do desenvolvimento da terra, designadamente do comércio e da força anímica de todos os que vivem neste concelho. Pensei que o cansaço resultante de anos à frente da autarquia do Presidente cessante fosse a causa de tanto marasmo.

Mudam-se os tempos, mudam-se as gentes, mas tudo ficou na mesma como a lesma.

Gosto dos provérbios populares porque eles revelam a sabedoria de anos; diz o povo que “Deus ajuda quem muda”, e eu gostaria que Alenquer mudasse. Que em cada Natal esta Vila se tornasse um ponto de visita obrigatória para todos os Portugueses, que fosse falada nas rádios, na televisão e nos jornais, pelas exposições de presépios que todas as freguesias pudessem levar a cabo em casotas montadas ao longo do Rio. Que nas ruas a musica animasse a Vila, e que o presépio de Alenquer, o

natural, oferecido pelo seu casario, e o artificial, montado pelo Município em sinal do aproveitamento desta beleza natural que só nós temos e não aproveitamos, jamais fosse esquecido.

Infelizmente nada disto aconteceu; razão pela qual deixo aqui o meu lamento que é simultaneamente um voto de esperança.

O segundo lamento prende-se com o comunicado que li no jornal Nova Verdade, na edição de 01 de Dezembro de 2009, em que o candidato eleito à Junta de Freguesia de Santo Estevão, e que foi nosso colega na primeira reunião desta Assembleia, usou de uma linguagem ofensiva e atentadora da honra e dignidade do Vereador Arquitecto Nuno Coelho.

Sei que esse candidato foi também presidente de uma associação cultural que dirigiu com reconhecido mérito, e não me parece que a linguagem que utilizou no seu comunicado seja digna de um autarca ou de um dirigente associativo. Enquanto Deputada Municipal pertencente, pese embora independente, ao Grupo Parlamentar do PSD, não quero deixar de manifestar aqui o meu repúdio pelas palavras que no mesmo comunicado foram dirigidas ao nosso Vereador Arquitecto Nuno Coelho, pessoa que muito respeito e considero, e a quem presto o meu reconhecimento por todo o serviço prestado a esta autarquia.

Cada um de nós tem responsabilidades políticas mas também cívicas. Podemos discordar politicamente, mas não engrandece a autarquia nem os autarcas a ofensa e a injúria dirigidas aos nossos adversários políticos. Considero um atentado contra a democracia a atitude dos eleitos pelo Partido Socialista para a Junta de Freguesia de Meca, Aldeia Gavinha e Santo Estevão, mas isso não me dá o direito, e nunca o faria, de partir para a injúria pessoal dos respectivos candidatos.

Como disse o candidato eleito á Junta de Freguesia de Santo Estêvão no citado comunicado, citando Ghandi, não quero julgar as pessoas pelas palavras que dizem mas pelos actos que praticam, pelo que convido aquele candidato a retratar-se das palavras ofensivas que dirigiu ao Sr. Arquitecto Nuno Coelho.

Por último a boa nova:

Sr. Presidente;

Senhores Deputados Municipais;

Senhores Vereadores:

Fui eleita para esta Assembleia Municipal e sinto-me orgulhosa e agradecida por isso. Não quero defraudar os que em mim votaram, os que em nós votaram, assim sendo neste final de ano anúncio aqui, em primeira mão, que os Deputados e Vereadores eleitos pelo PSD a partir de Janeiro próximo irão visitar todas as Juntas de Freguesia, reunir-se com os respectivos Presidentes, a fim de se continuarem a inteirar das preocupações dos Municípes e prestarem toda a colaboração necessária; e de quinze em quinze dias, em dia e hora a anunciar, iremos estar disponíveis para receber nesta edilidade, na sala da Vereação, todos os Municípes que a nós se queiram dirigir para assuntos relacionados com matérias das competências que nos estão reservadas. Prometemos descentralização, mais participação, mais transparência; estamos a cumprir como é dever de todo o eleito.

Disse